

 **Editorial n.73**

*Anselmo Tadeu Ferreira* \*

Neste número 73 da *Revista Educação e Filosofia*, correspondente ao primeiro quadrimestre de 2021, ainda nos encontramos às voltas com os condicionamentos trazidos pela epidemia de corona vírus. A nova realidade do trabalho remoto impôs sacrifícios também aos pesquisadores, em sua maioria professores de instituições universitárias, além de afetar toda a cadeia de produção e publicização da pesquisa, desde a reflexão para a escrita até a edição final, passando pela revisão dos pares. Nesse cenário e com espírito de resistência, continuamos nosso trabalho de fomentar e divulgar a produção científica nas áreas de Filosofia e Educação, dando à luz mais um número de nossa Revista, com artigos instigantes, resultado do trabalho diligente e incansável dos pesquisadores que nos deram a honra de publicar o seu trabalho. Contamos, nessa edição, com 15 artigos, sendo 8 na área de Educação e 7 na área de Filosofia, além de uma tradução e uma resenha.

Começamos com o artigo “Pode o mestre ensinar algo através da fala? Uma análise sobre as obras *De Magistro* de Santo Agostinho e Tomás de Aquino, na qual os autores Elói Maia de Oliveira, professor na rede pública do Estado de São Paulo e doutorando na UNESP e Alonso Bezerra Carvalho, professor da UNESP fazem uma interessante leitura comparada de dois textos chave da idade média sobre a questão da possibilidade do ensino e, mais especificamente, o papel e valor do

---

\* Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Associado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Diretor de Divulgação do Conselho Executivo da Revista Educação e Filosofia. E-mail: [anselmotf@gmail.com](mailto:anselmotf@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4592-5977>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7848440877036848>.

professor como transmissor e/ou estimulador no processo de conhecimento.

No artigo “Um esboço sobre a natureza dos objetos da matemática”, Iuri Kieslarck Spacek, professor do IFSC, William Casagrande Candiotto, professor na FEBAVE e Ademir Damazio, professor da UNESC analisam o tema da natureza dos objetos matemáticos tal como esta se apresenta nas perspectivas idealista e materialista e sua consequência no ensino/aprendizagem da disciplina em nossas escolas, o enfoque dessa pesquisa é filosófico- histórico.

Em seguida, no artigo “Filosofia, educação a descolonização epistêmica do saber, os autores Dannyel Teles de Castro e Ivanilde Apoluceno de Oliveira, respectivamente doutorando e professora da Universidade Federal do Pará, examinam os conceitos de saber descolonização e as perspectivas da filosofia da libertação latino americana e indígena para propor o que chamam de uma reconfiguração epistêmica descolonização.

Já as pesquisadoras Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro Silva, professora da UnB e Deise Ramos Rocha, professora do IFB, no artigo “Desafios e dilemas da condição de trabalho de professores iniciantes no magistério público no DF” refletem sobre as condições de trabalho de professores que iniciam na docência , constata a difícil situação desse serviço público essencial, especialmente no Distrito Federal e a consequente desistência da carreira por parte de recém concursados. Buscam, ao final, contribuir para a produção de conhecimento na área de formação de professores levando em conta os dilemas vividos pelo professor iniciante.

O pesquisador e professor da Unisinos Denis Coitinho da Silveira nos brinda com seu texto “Moral e Direito: uma relação peculiar”, o qual, principiando com uma reflexão sobre a natureza e autoridade normativa intersubjetiva da moralidade, passa a investigar dois temas relacionados à reivindicação de justiça, a saber, a injustiça epistêmica e a desobediência civil; concluindo pela sugestão de uma distinção entre moralidade privada

e pública como meio para um melhor entendimento das relações entre moral e direito, uma relação que é pluridirecional.

A relação entre moral e direito é tema também do artigo “A relação entre imaginação, moralidade, política e literatura: uma análise a partir de Adam Smith e Martha Nussbaum” de autoria do professor Wesley Felipe de Oliveira, pós-doutorando na Universidade Estadual de Londrina. Em seu trabalho, Oliveira esclarece as características centrais de moralidade e investiga a injustiça epistêmica e a desobediência civil, para concluir por uma distinção entre moralidade privada e pública, o que auxilia a compreender melhor a relação pluridirecional que existe entre a moral e o direito, sua proposição básica.

Em “Palavras Mágicas: solução instantânea para questões pedagógicas?”, os professores Luiz Roberto Gomes, da UFSCAR, Andreas Gruschka da Goethe Universität e Antonio Álvaro Soares Zuin, também da UFSCAR, fazem a crítica de uma proposta didática utilizada para o ensino fundamental; como resultado, indicam que a Pedagogia não pode ser praticada mediante a instantaneidade e instrumentalização de suas ações, correndo risco de decretar seu próprio fim.

Imre Lakatos é o pensador sobre a qual trata o artigo “Princípios lakatosianos e a abordagem de problemas matemáticos na perspectiva do PBL: possíveis contribuições”, da professora da FICS, Débora Vieira de Souza Carneiro. Neste artigo, a autora estuda o modo como Lakatos aborda o conhecimento matemático sob o enfoque do Problem-Based Learning (PBL). Esta última é fortemente explorada na obra Provas e Refutações e é tratada neste artigo como base essencial para se explorar princípios lakatosianos relacionados à abordagem de problemas matemáticos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, que busca contribuir com a ampliação de estudos e reflexões envolvendo o campo da filosofia e da educação matemática.

No artigo “A aprendizagem filosófica na formação de professores: proposta de um Ateliê Filosófico Transdisciplinar”, o professor Alessandro da Silva Marques, doutorando na UFBA, se propõe repensar o papel da filosofia na formação de professores, advogando pela criação de

um Ateliê Filosófico, que possibilitaria transcender as práticas tradicionais, por meio de meditação, fazer emergir os conteúdos canônicos a partir das inquietudes humanas dos sujeitos educadores em transformação.

Pensar em uma pedagogia possível a partir do pensamento de Agostinho de Hipona também é uma proposta do artigo “A Educação do homem interior”, de Daiane Rodrigues Costa, professora da educação básica e doutoranda na UNISINOS e Angelo Vitório Cenci, professor da UPF. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de caráter hermenêutico. Com base na visão antropológica agostiniana, a educação passa a ser entendida como educação da vontade. A alma bem formada é capaz de conduzir à sabedoria e à *vita beata*. Concluem que a ética agostiniana, ao estabelecer os princípios do bem agir e da vida feliz, exige um processo pedagógico formativo que consiste, fundamentalmente na educação da vontade a fim de fruir apenas o que é fim em si mesmo.

Constatar que existem convergências entre a epistemologia crítica e a obra de Prigogine foi o resultado da pesquisa que originou o artigo “Os pressupostos teóricos de Ilya Prigogine e a epistemologia crítica – um diálogo de convergências?”, de Thiago Wesley de Almeida Sousa, doutorando na UFMS e Dario Xavier Pires, professor na UFMS. Após comparar e conectar as perspectivas da epistemologia crítica, uma das mais importantes vertentes da filosofia contemporânea, com as proposições teóricas de Prigogine, acabam por posicionar esse autor como epistemólogo de vertente crítica, algo que ele mesmo não deixara explícito em suas obras.

O pesquisador Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci, professor-pesquisador da UEMG, no artigo “Crer, experimentar, fabular: ensaio sobre a experiência” propõe que o conceito de experimentação pode contribuir para as discussões recentes sobre experiência presentes no campo educacional. O ponto de partida para sua investigação é o conceito de crença imanente de Deleuze e Guatarri, em diálogo com a noção bergsoniana de “fabulação”. Articulando essas duas noções, o pensamento desemboca na ideia de uma experiência não condicionada por nenhuma

instância transcendente, experiência a qual Deleuze e Deleuze-Guattari denominarão de experimentação.

No artigo “Para além de O mestre ignorante”, o autor Vinicius Bertoncini Vicenzi, professor da UFSC, analisa na obra de Jacques Rancière a complexa relação entre educação, política e educação. Partindo de duas hipóteses: a primeira, de que o lugar da educação no pensamento de Rancière precisa ser compreendido para além da obra *Le maître ignorant* (1987); a segunda, de que a filosofia política de Rancière busca uma superação dos impasses gerados pela lógica da emancipação intelectual de Jacotot, o autor conclui que pensar com Rancière o uso pedagógico em política e em estética pode nos auxiliar a situar a relação entre educação e democracia em outras bases, lançando novas luzes sobre o que se poderia chamar de uma filosofia política da educação.

Problematizar, à luz de uma perspectiva hermenêutica, o suposto da dissociabilidade entre ética e moral e suas consequências para a educação é o objetivo do artigo “Moral asepsis in education”, de Vania Lisa Fischer Cossetin, professora da UNIJUI. Partindo da ideia segundo a qual de que a adoção, tanto em nível teórico quanto prático, de uma postura de permanente suspensão, relativização e crítica em relação à moral conduzindo ao abandono e à recusa de valores razoáveis e minimamente estáveis, indispensáveis à justificação da própria razão de educar, o artigo se propõe a compreender as causas da controversa, apesar de necessária, dissociação entre ética e moral; problematizar a relação entre o devir humano, a sua educabilidade e a questão moral; e demonstrar a copertença entre ética, moral e educação.

No artigo, “Elaboração uma proposta de projeto de tese. Notas destinadas aos doutorandos de Filosofia da Educação”, a professora Maria Teresa Santos, da Universidade de Évora, Portugal, procura indicar possibilidades de elaboração de uma proposta configurável como Projeto de Tese, de modo a ser submetida a apreciação de um júri académico, refutando, especialmente a ideia comum de que uma proposta curta não é suficientemente esclarecedora e representativa do Projeto de Tese, referindo o investimento exigido para alcançar uma versão depurada, clara

e cientificamente correta, sem procurar apresentar uma receita mágica ou padronizar exemplos. O que busca a autora é uma forma razoável capaz de estruturar um plano de estudo em Filosofia da Educação, considerados todos os campos constitutivos da Proposta de Projeto de Tese, concluindo-se que a sua elaboração, antecipatória da Tese, corresponde já ao exercício filosófico dotado de valor racional.

A obra *Lógica da Filosofia*, de Eric Weil é o ponto de partida para as reflexões registradas no artigo “Uma apresentação da categoria weiliana da obra”, do professor Daniel Benevides Soares, da FCF. De fato, nessa obra, Weil apresenta as dezoito categorias da filosofia, dentre as quais a categoria da obra, que Soares se propõe a apresentar em três partes: na primeira, descrevendo tal categoria como a categoria da violência pura, da rejeição consciente da razão; na segunda, a obra é compreendida pela filosofia, uma linguagem que ela rejeita; finalmente, como resultado dessa análise, há a descrição do homem da obra, tarefa para a qual o autor lança mão também do ensaio weiliano “Masses et individus”, donde extrai a tipologia do líder das multidões desamparadas.

Esse número 73 conta também com a tradução do artigo “O quinto elemento no *De Philosophia* de Aristóteles: uma revisão investigativa crítica”, de autoria de David Hahm, realizada pelo professor do ILEEL/UFU, Stéfano Paschoal. Neste artigo, o autor faz uma revisão bibliográfica sobre a reconstituição da obra perdida de Aristóteles, o *De Philosophia*, para concluir que, nesta obra, Aristóteles provavelmente não tratava da teoria do quinto elemento, tão associada a ele.

Também contamos, por fim, com a resenha da obra *Educação: Guia para perplexos* (Campinas-SP: Kirion, 2019. 142 p.), de Inger Enkvist, realizada por José Normando Gonçalves Meira, professor da UNIMONTES. O resenhista nos brinda com uma interessante análise da obra da professora sueca em que esta analisa o conceito de “pedagogia tradicional” criticada pelos pedagogos contemporâneos talvez sem um conhecimento efetivo do que criticam, o que conduz a contrassensos.

Desejamos a todos proveitosa leitura!